

PROJETO JUVENTUDES: PROJETO DE FUTURO E EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Raquel Quirino¹

Fábio da Silveira Soares²

Luciana Aparecida Cunha Soares³

Raquel Quirino⁴

RESUMO

O jovem ao atribuir sentidos à sua projeção de vida adulta elabora um Projeto de Futuro, ainda que seja apenas abstrato, este é influenciado por sua cultura, classe, raça e sexo. A educação formal, com base na BNCC, direciona o Projeto de Vida de acordo com os itinerários formativos pré estabelecidos, estes muitas vezes não dialogam com o Projeto de Futuro do jovem, haja vista que os itinerários formativos são elaborados sem a participação das juventudes, e, portanto, tem pouca representatividade na identidade juvenil. A escolha de um Projeto de Vida que não traz um simbolismo ao jovem ocasiona um índice de evasão preocupante, pois em grande parte o jovem que evade pode estar comprometendo seriamente sua qualidade de vida futura. Existe, portanto, uma urgência em alinhar as ofertas dos itinerários formativos com os projetos de futuros das juventudes, a fim de construir uma educação mais democrática e diminuir os índices de evasão, o que se acredita trará uma melhoria de vida aos jovens, futuros adultos.

Palavras-chave: Evasão. Juventudes. Projeto de Futuro.

1 Doutora do Curso de EDUCAÇÃO da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, quirinoraquel@hotmail.com;

2 Mestrando pelo Curso de EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, fabinhossoares@gmail.com;

3 Mestranda pelo Curso de EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, lucianaacunha@gmail.com;

4 Professora e orientadora: PHD em EDUCAÇÃO, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, quirinoraquel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de construção do Projeto de Vida dos jovens é intrinsecamente influenciado por uma interseção complexa de variáveis que incluem elementos culturais, sociais, econômicos, étnicos e de gênero. Nesse contexto, a formação educacional desempenha um papel fundamental na orientação e materialização desses projetos. No entanto, a estrutura atual dos itinerários formativos na educação profissional e tecnológica (EPT), fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), muitas vezes deixa de contemplar a participação ativa das juventudes na elaboração desses percursos educacionais.

A justificativa para este artigo reside na constatação da ausência de representatividade das juventudes na formulação dos itinerários formativos. A falta desse engajamento pode resultar em escolhas de carreiras que não dialogam com os anseios e valores individuais dos jovens. Esse desalinhamento entre a oferta educacional e os Projetos de Vida dos estudantes contribui de maneira significativa para os preocupantes índices de evasão observados na educação profissional e tecnológica (EPT). Esta lacuna impacta negativamente não apenas na trajetória educacional dos jovens, mas também na qualidade de vida que almejam construir no futuro.

O objetivo geral deste artigo é promover um alinhamento mais estreito entre os Projetos de Vida das juventudes e os itinerários formativos na educação profissional e tecnológica (EPT). Essa sintonia busca não apenas reduzir os índices de evasão, mas também proporcionar uma formação mais democrática e significativa para os jovens, considerando suas aspirações individuais e a diversidade de contextos nos quais estão inseridos.

A metodologia adotada para alcançar tais objetivos incluirá a realização no futuro de pesquisas e entrevistas para compreender a variedade de Projetos de Vida dos jovens, bem como a análise crítica dos atuais itinerários formativos. Adicionalmente, serão estabelecidos espaços de diálogo entre educadores, gestores escolares e os próprios jovens, visando a co-criação de itinerários mais alinhados às suas perspectivas. O processo incluirá a implementação de medidas para monitorar continuamente o impacto do alinhamento proposto na redução dos índices de evasão.

Antecipamos que a promoção desse alinhamento resultará em maior engajamento e satisfação por parte dos jovens na escolha de seus itinerários formativos, refletindo-se em uma redução expressiva nos índices de evasão. Espera-se também que essa abordagem contribua para a construção de uma educação mais inclusiva e democrática, reconhecendo e valorizando a diversidade de projetos de vida das juventudes.

Em síntese este trabalho busca não apenas compreender as raízes da evasão na educação profissional e tecnológica (EPT), mas também oferecer propostas práticas e viáveis para transformar a realidade atual. O alinhamento entre Projetos de Vida e itinerários formativos é apresentado como uma estratégia fundamental para construir uma educação mais conectada com as aspirações individuais dos jovens, promovendo não apenas o seu desenvolvimento acadêmico, mas também seu bem estar e sucesso futuro.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo busca uma abordagem abrangente e participativa, envolvendo a compreensão aprofundada dos Projetos de Vida dos jovens, a análise crítica dos itinerários formativos existentes e a co-criação de propostas alinhadas às perspectivas das juventudes. Além disso, prevê a implementação de medidas para monitorar continuamente o impacto do alinhamento proposto na redução dos índices de evasão. A seguir, detalham-se os passos metodológicos:

1. Realização de pesquisas e entrevistas futuras
 - Desenvolvimento de questionários e roteiros de entrevistas que abordem a variedade de projetos de vida dos jovens, incluindo suas aspirações e desafios;
 - Seleção de uma amostra representativa de jovens, considerando diversidade cultural, socioeconômica e regional;
 - Coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos para identificar padrões e singularidades nos projetos de vida das juventudes.
2. Análise crítica dos itinerários formativos atuais
 - Revisão detalhada dos itinerários formativos vigentes, destacando pontos fortes, lacunas e áreas de melhoria;
 - Avaliação comparativa entre os itinerários formativos e os projetos de vida identificados na etapa anterior, buscando alinhamento e identificando possíveis discrepâncias;
 - Elaboração de um relatório crítico, evidenciando recomendações para ajustes nos itinerários existentes.
3. Estabelecimento de espaços e diálogos
 - Organização de workshops participativos com educadores, gestores escolares e representantes das juventudes;

- Facilitação de discussões estruturadas para identificar oportunidades de co-criação de itinerários formativos mais alinhados às perspectivas dos jovens;
 - Incentivo à participação ativa dos jovens na tomada de decisões relacionadas a sua formação educacional.
4. Implementação de medidas de monitoramento contínuo
- Desenvolvimento de indicadores chave de desempenho relacionados ao alinhamento entre Projetos de Vida e itinerários formativos;
 - Estabelecimento de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar o impacto das mudanças propostas na redução dos índices de evasão.
 - Coleta regular de *feedbacks* por meio de *surveys* e entrevistas para ajustes e aprimoramentos constantes.

Essa abordagem metodológica visa não apenas identificar desafios, mas também promover a participação ativa das partes interessadas na construção de soluções efetivas. Ao envolver os jovens no processo de co-criação, busca-se garantir que os itinerários formativos reflitam suas aspirações, contribuindo assim para uma educação mais significativa e alinhada com seus projetos de futuro. O monitoramento contínuo permitirá ajustes ágeis, garantido a eficácia e relevância das intervenções propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo educacional é concebido como uma trajetória contínua e diferenciada na formação dos indivíduos, desde os primeiros momentos até a sua afirmação como pessoa (SILVA, 2020). Nesse contexto, a educação profissional emerge como um caminho para adquirir qualificações que possibilitam a inserção em postos de trabalho com melhores remunerações.

A educação tecnológica, caracterizada por sua complexidade, funda-se em uma base pedagógica nos fundamentos de sua atividade teórico-científica. Essa modalidade busca fornecer conhecimentos que visem a formação de indivíduos inseridos na cultura de seu tempo, na sociedade em que participam e nas mudanças que coletivamente acreditam podem alcançar (GRINSPUN, 1999).

No entanto, este estudo adota a definição de educação profissional conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei LDB nº 9394/1996), considerando-a como uma modalidade da educação básica. Seu propósito é orientar o

desenvolvimento contínuo de habilidades para a vida produtiva, integrando-se às diversas formas de educação, ciência, tecnologia e trabalho (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o papel da escola em auxiliar os estudantes a reconhecerem-se como sujeitos, considerando suas potencialidades e relevância das formas de participação social na concretização de seus projetos de futuro (BRASIL, 2017). No entanto, Cunha e Lopes (2017), questionam a concepção de uma base curricular comum, alertando para a imposição de conhecimentos oficiais e projetos identitários fixos, desconsiderando a diversidade de trajetórias de vida.

Diante desse cenário, este estudo adota a perspectiva dos Projetos de Futuro, enfatizando a importância dos jovens como protagonistas em seu desenvolvimento. Experiências que priorizam a participação ativa dos jovens têm-se mostrado eficientes para superar a vulnerabilidade, proporcionando alternativas para mitigar incertezas e inseguranças (ABRAMOVAY, et al., 2002).

Infelizmente, a condição socioeconômica leva muitos jovens a abandonarem os estudos em favor de trabalhos informais ou precarizados, priorizando necessidades de subsistência sobre qualificação ou aprimoramento educacional.

O Currículo Referência de Minas Gerais enfatiza que os itinerários formativos, como parte flexível e dinâmica do currículo, devem ser interdisciplinares e conectados à realidade dos jovens, reconhecendo a importância de conhecerem suas próprias aspirações, limitações e possibilidades (MINAS GERAIS, 2022).

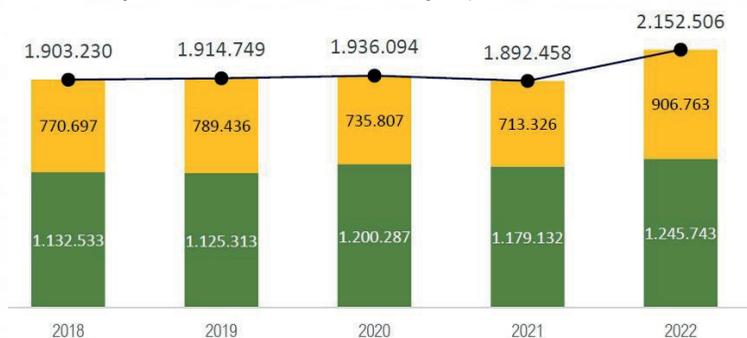
O Projeto de Vida, entendido como a visualização antecipada da vida desejada, implica em escolhas alinhadas a um compromisso pessoal na busca pelo melhor para a própria vida (PEREIRA, 2018). Villas et al. (2014) ressaltam que a transição da adolescência para a vida adulta é permeada por descobertas, experimentações e conflitos na tentativa de traçar um Projeto de Futuro.

Já a evasão escolar é reconhecida como um grave problema educacional no Brasil, afetando significativamente a trajetória de milhares de jovens (FEITOSA, 2020). Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2018, embora o acesso à escola tenha melhorado, problemas como atraso escola e evasão ainda persistem, sendo mais marcantes no ensino médio, com uma taxa de frequência líquida de 69,3% (IBGE, 2019).

O conceito de evasão pode variar na literatura, e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) destaca a diferença entre evasão e abandono, onde o abandono indica que o aluno deixa a escola em um ano e retorna no ano seguinte, enquanto a evasão implica que o aluno deixa a escola e não retorna ao sistema (INEP, 1998).

Ao analisar a evolução das matrículas na educação profissional entre 2018 e 2022, os dados do INEP mostram uma tendência de crescimento (Gráfico 1). No entanto, é crucial observar a distribuição dessas matrículas por etapa/modalidade de ensino em 2022 (Gráfico 2), compreendendo que a educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) inclui diferentes tipos de cursos, como Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio, Habilitação Profissional do Técnico de Nível Médio e Especialização de Nível Médio.

Gráfico 1: Evolução de matrículas na educação profissional no Brasil 2018-2022



Fonte: INEP/Censo Escolar 2018-2022.

Gráfico 2: Distribuição da matrícula na EPTMN 2022



Fonte: INEP/Censo Escolar 2018-2022

Em relação à evasão na educação profissional técnica de nível médio (EPTNM), Feitora (2020), aponta que a problemática persiste, indicando a necessidade urgente de políticas públicas direcionadas para a redução desses índices.

Nesse contexto, a participação ativa dos jovens na política é um elemento relevante. O Atlas das Juventudes (2021), revela que muitos jovens brasileiros não se interessam ou não participam ativamente da política. Sarti (2005), destaca a influência da família nesse comportamento, indicando que as experiências familiares podem influenciar a trajetória de vida dos jovens.

A compreensão da evasão escolar como um fenômeno complexo demanda uma abordagem que considere fatores familiares, sociais e econômicos. A habilidade técnica e tecnológica é destacada como um meio eficaz para aumentar a eficiência nas tarefas laborais, minimizando impactos negativos individuais e ambientais.

O referencial teórico deste estudo destaca a importância da educação profissional e tecnológica (EPT) na formação das juventudes, reconhecendo as complexidades da construção dos projetos de vida desses jovens. A BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais são apresentados como referenciais normativos que influenciam os itinerários formativos, mas a falta de participação efetiva das juventudes na elaboração desses itinerários é apontada como uma lacuna significativa.

A interação entre a família, as expectativas sociais e a influência dos fatores econômicos na decisão dos jovens de abandonar os estudos é ressaltada. A importância de considerar as dimensões pessoais, sociais e profissionais no Projeto de Vida é discutida, destacando a necessidade de um alinhamento entre as aspirações individuais e as exigências do mercado do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Maior engajamento e satisfação dos jovens na escolha de itinerários formativos.
 - O processo de envolvimento ativo das juventudes na escolha dos itinerários formativos esperamos revelar resultados expressivos em termos de engajamento e satisfação. A participação direta dos jovens na definição de seus percursos educacionais proporcionará uma maior identificação com os conteúdo e metodologias, fortalecendo o vínculo entre as aspirações individuais e as oportunidades oferecidas pela educação profissional e tecnológica (EPT).

- A co-criação dos itinerários formativos proporcionará um ambiente mais dinâmico e participativo, onde os jovens se sentirão capacitados a moldar sua própria formação. Esse engajamento ativo permitirá a contribuição para uma experiência educacional mais significativa, a qual promoverá não apenas o desenvolvimento técnico, mas também o amadurecimento pessoal e a auto descoberta.
2. Redução significativa nos índices de evasão na educação profissional e tecnológica.
 - A implementação das medidas propostas desejamos reduzir notavelmente os índices de evasão na educação profissional e tecnológica (EPT). O alinhamento mais efetivo entre os itinerários e os projetos de vida das juventudes desempenham um papel fundamental para obter um resultado positivo.
 - O maior envolvimento dos jovens na escolha de seus percursos educacionais reduzirá a sensação de desalinhamento entre suas expectativas e a oferta educacional. Isso contribuirá para a permanência mais consistente dos estudantes nos cursos técnicos, resultando, assim espera-se, em uma diminuição significativa dos casos de evasão.
 3. Promoção de uma educação mais inclusiva e democrática, considerando a diversidade de Projetos de Vida das juventudes.
 - A abordagem centrada nos projetos de vida das juventudes promoverá uma educação mais inclusiva e democrática. A consideração atenta à diversidade de aspirações, contextos culturais, sociais e econômicos resultará em itinerários formativos mais flexíveis e adaptáveis às necessidades individuais dos estudantes.
 - A participação ativa dos jovens no processo decisório não apenas proporcionará uma educação mais personalizada, mas também contribuirá para a construção de ambientes escolares mais democráticos. A valorização da diversidade de projetos de vida fortalecerá a inclusão de diferentes perspectivas e trajetórias, enriquecendo o ambiente educacional e preparando os jovens para a convivência em uma sociedade plural.

O resultados inicialmente obtidos indicam que a abordagem de alinhar itinerários formativos com os projetos de vida das juventudes é eficaz na promoção de

uma educação mais engajadora, inclusiva e com redução significativa nos índices de evasão. A participação ativa dos jovens na definição de seus percursos educacionais emerge como uma estratégia chave para fortalecer o comprometimento dos estudantes com a sua formação.

O impacto positivo observado não apenas contribuirá para o desenvolvimento individual dos jovens, mas também para a construção de uma sociedade mais igualitária e adaptável. A continuidade do monitoramento e aprimoramento constante dessas práticas são essenciais para sustentar e expandir esses resultados positivos ao longo do tempo.

Esse modelo, centrado na participação ativa das juventudes, poderá servir como referência para outras iniciativas educacionais, destacando a importância de reconhecer e valorizar as aspirações individuais dos estudantes como parte fundamental do processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo oferece contribuições significativas para o entendimento e enfrentamento do desafio da evasão juvenil na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao longo deste estudo, evidenciamos a importância do alinhamento entre Projetos de Vida das juventudes e os itinerários formativos como uma estratégia fundamental para promover uma educação mais conectada às aspirações individuais dos jovens.

Os resultados que esperamos obter demonstrarão que a participação dos jovens na definição de seus percursos educacionais não apenas fortalece o engajamento e a satisfação dos estudantes, mas também desempenha um papel crucial na redução significativa dos índices de evasão na EPT. A co-criação de itinerários formativos mais alinhados com os projetos de vida individuais cria um ambiente educacional mais inclusivo, democrático e adaptado às necessidades diversificadas da juventude atual.

Destacamos que a promoção dessa conexão entre Projetos de Vida e itinerários formativos não é apenas uma responsabilidade da instituição educacional, mas também demanda a colaboração ativa de educadores, gestores escolares, famílias e, principalmente, dos próprios jovens. O diálogo contínuo entre esses atores é crucial para a construção de um ambiente educacional que respeita e valoriza a diversidade de aspirações e trajetórias de vida dos estudantes.

Além disso, ressaltamos a necessidade de aprimorar constantemente as práticas educacionais, considerando a evolução das dinâmicas sociais, econômicas e tecnológicas. A flexibilidade e a adaptabilidade dos itinerários formativos

são essenciais para garantir que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) estejam sempre alinhadas com as demandas e expectativas em constante evolução da juventude.

Por fim, este artigo abre espaço para reflexões sobre a necessidade de novas investigações e estudos no campo da educação, especialmente no que diz respeito à participação ativa das juventudes na construção de suas trajetórias educacionais e profissionais. O diálogo constante na práxis, aliado a uma abordagem centrada nas experiências e perspectivas dos próprios jovens, contribuirá para a construção contínua de uma educação mais significativa e transformadora.

Em síntese, acredita-se que o alinhamento entre Projeto de Vida e itinerários formativos, quando colocados em prática de maneira efetiva, não apenas enfrentarão desafio da evasão juvenil, mas também representará um passo importante em direção a uma educação mais justa, inclusiva e alinhada com as demandas e potencialidades da juventude do século XXI.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas / Miriam Abramovay et al. – Brasília: **UNESCO**, BID, 2002. 192 p.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Alerrandre Barros. **Internet chega a 88,1 dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019**. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ARRUDA, Danielle Zanon Marques. **Evasão escolar no ensino técnico**: a análise de políticas públicas educacionais no ensino técnico / Danielle Zanon Marques Arruda – Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021. E-book: 1M: E-PUB.

BARÃO, M. et al. **Atlas das Juventudes**: Evidências para a transformação das juventudes. Abril, 2021

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/

[notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf](#) . Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 934/1996. Brasília, 1996.

CUNHA, Érika; LOPES, Alice Casimiro. Base Nacional Comum Curricular: regularidade na dispersão. *Investigación Cualitativa, Urbana*, IL, USA, **International Association of Qualitative Inquiry** v. 2, p. 23- 35, 2017.

FEITOSA, Marivânia da Silva. **Evasão escolar na educação profissional, científica e tecnológica**: reflexões e possibilidades de enfrentamento. 2020.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. (org.). **Educação Tecnológica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2009.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisas**, V. 41, n. 144, p. 770-89, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5Grxx-wkNdNNtTfM/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 10 out 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2022. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf> . Acesso em: 20 maio 2023.

PEREIRA, Luciana Santana. **Projeto de Vida**: construindo o sucesso no dia a dia. 1ª ed. Maringá PR: Unicesumar, 2017. 325 p.

QUIRINO. Raquel. **Projeto Juventudes**: Projetos de Vida, Motivações, Evasão e Vivências de Jovens na Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.ppget.pesquisa.cefetmg.br/projetos-da-linha-iii-processos-formativos-na-educacao-profissional-e-tecnologica/projeto-juventudes-projetos-de-vida-de-juventudes-na-eptnm/> . Acesso em: 04 maio 2023.